

# O PARTIDO LIBERAL

DIRECTOR POLITICO E RESPONSÁVEL — GUALDINO VALLADARES

1.º ANNO

QUINTA FEIRA 28 DE JUNHO DE 1866

NUMERO 29

## AGRADECIMENTO.

Os redactores do Partido Liberal agradecem a todos as pessoas que generosamente prestaram a sua assistencia ao beneficio por elles promovido em favor da companhia dramatica dos emigrados hespanhoes, na noite de 24 do corrente. Em especial, agradecem á nobre classe escolástica, que de um modo tão espontaneo e entusiastico seccou o seu empenho e mais que ninguem concorreu para abrilhantar aquella festa.

Gualdino Valladares

Raymundo Capella.

## INTERIOR

### BRAGA

#### Seminario de S. Pedro

Não cessaremos nunca de pedir os melhoramentos materiaes e moraes que o Seminario de S. Pedro instantemente reclama.

E indispensavel uma completa radical reforma: nas condições em que se acha presentemente esta casa, julgamos impossiveis os bons resultados, que d'ella se devem esperar.

Não se horrorise o publico com o que vamos dizer: a primeira necessidade do archiepiscopado de Braga, é a criação d'um Seminario. Essa casa que ali está no Campo de D. Luiz 1.º é peor que um calabouço; d'ella poderá sair por acaso um ou outro padre, mas o que não é possível obter é que este Seminario seja um viveiro d'onde venha a sair para a sociedade o parcho verdadeiramente digno deste nome.

Não se julgue, que, no que deixamos escripto, dirigimos censura a nenhum dos ecclesiasticos, encarregados da direcção do Seminario de S. Pedro, sobram-lhes vontade pelo adiantamento d'esta casa, mas as suas pessimas condições, e o mau regimen porque se governa, ainda fazem retroceder o espirito mais reformador e dedicado.

Quem se atreverá a chamar casa de educação, e educação religiosa a um seminario cujas paredes são um livro de devassidão, e uma immunda sentina? Ninguem.

Que amor pelo acio pela limpeza, pela decencia, pôde ter um mancebo obrigado a vestir uma chimarra velha, esfarrapada, mais similhante ao andrajo do miseravel que ao modesto trajar d'um molesto sacerdote?

Que impressão receberá um visitante que ao transpor os umbraes do Se-

minario de S. Pedro entrar com um seminarista maltrapido; deixando sabir pelas fendas d'um roto calçado, um desmazelo, condemnavel até, no mendigo da esquina da rua?

Que nobreza de sentimentos pôde ressumbrar d'um mancebo que se apresenta sem pejo deante de seus superiores vestido por uma fôrma, difficilmente permitida ao mais infimo dos creados de qualquer estalagem?

Que conselhos hade ir no futuro dirigir o Parcho aos seus freguezes a respeito da limpeza e decencia no vestir, quando passou a juventude entre o desmazelo e a sordidez?

Sem dúvida, um mancebo que recebe um tal patrimonio d'educação, não pôde ser no futuro o modelo por onde os povos devem afferrir o seu viver.

Não se diga que faltam recursos ao Seminario; não: ha meios, muitos até, o que falta é um novo regulamento feito por pessoas que comprehendam como devem ser hoje estas casas de educação religiosa.

Crêmos muito no zelo do Ex.º Arcebispo Primaz, Sr. Ex.º consultando os directores do Seminario de S. Pedro, mal poderá conter a sua dedicação pelo bem da diocese que governa, deixando de remediar as muitas faltas que elles necessariamente lhe hão de apontar.

A junta da Bulla da Cruzada dispõe de bastantes recursos para não deixar de os applicar á criação d'um Seminario nesta Diocese, d'onde tem recebido centenares de contos de reis.

O sr. Arcebispo Primaz solicitando da Junta da Bulla da Santa Cruzada um subsidio capaz de fazer face ás despesas que se carecem, vai lembrar á junta o cumprimento d'um dever vantajoso para aquella instituição, e tão reclamado pelas necessidades d'esta diocese. Continuaremos.

#### Ao Bracarense.

A sabedoria descança no coração do prudente, e elle instruirá todos os ignorantes.  
A justiça exalta as nações; mas o peccado faz miseraveis os povos.

Proverbios, XIV. 33 e 34.

Aqui nos tem o Bracarense. Aceitamos o duello para o qual o collega nos reptou; porque assim o exige a dignidade, a honra e o dever. Daello, repetimos, pois tracta-se de uma questão de vida ou de morte para o Partido Liberal. De vida, se comnosco triumphar a razão, a verdade e a justiça; de morte, se o erro, a mentira ou o odio vierem entenebrecer nosso espirito e empenhar nosas palavras.

Questão de vida ou de morte; porque vencedores, teremos conquistado á custa de fadigas e sacrificios um posto de honra entre a nobre milicia da im-

pressa; vencidos, fulminar-nos-ha a terrivel condemnação, que cedo ou tarde espera n'este mundos prevaricadores, os aleivosos, os vendilhops de consciencia e perseguidores da innocencia.

Mas Deus nos ajudará. Deus que despertou em nosso peito um gemitido de dôr ao sentirmos, ao vermos descobertos os direitos da humanidade, violada a liberdade de consciencia e desprezada a sanctidade da religião, dá luz á nossa intelligencia, brio á nossa linguagem, para podermos provar a todos que a causa que defendemos é a causa de todos; é a unica a verdadeira causa publica: Justiça, é o ar que respiram as sociedades, o chão em que se apoiam, o sol que as allumia e aquece e o alimento que as nutre! É a escada mysteriosa de Jacob por onde Deus e os anjos descem a visitar a terra! Sem ella, as promessas da religião apparecem-nos como fôrma fôgiva e enganadora; a liberdade como uma ironia da Providência; o progresso e a civilização como vertigem, que nos precipita no abysmo.

Pela causa bella e santa da justiça, não é, pois, muito, expôr-se o homem a antipathias, a odios, a perseguições e a martyrios... Mas quem ha alli que não amando a justiça, tenha força e poder para perseguir e martyrisar os que a amam e a praticam?

Estamos acaso em terra de barbaros? Não.

E bem haja que não; porque de contrario nós faltaria a coragem e a paciencia que só distingue os santos, no soffrimento.

Em Braga ha bons e maus como em toda a parte; porém aquelles adormecem facilmente na paz de suas consciencias, em quanto estes relax e trabalham sempre e conseguem muitas vezes enredar os outros nas tramas, que de continuo urdem.

Hypocritas, encontram-se em toda a parte, em todos os tempos e em todos os partidos; os quaes em nome da religião perseguem seus similhantes, invadem a consciencia das familias, escalam as tribunas da Igreja e da Imprensa para prégarer o erro, calumniarem a virtude e chamarem ao serviço de seus sordidos interesses o povo bom, mas simples e ignorante; e isto sempre, sempre invocando o nome augusto da religião.

Contra esses reaccionarios somos e seremos implacaveis, enquanto restar alguma força em nossos braços, algum juizo em nossas cabeças, algum amor da patria e da humanidade em nossos corações.

Trilhando sempre impavidos esta agra carreira, conseguiremos a final ver saudada a nossa bandeira por todos os homens de bem, de todos os partidos e de todas as crencas.

Somos mundanos, filhos do seculo em que vivemos, frageis e tolerantes;

mas prestamos um culto profundo da razão e do sentimento aos verdadeiros principios que constituem a grandeza moral do homem.

É este o unico titulo que nós authorisamos a fallar deste logar e a exigir o respeito e a attenção de nossos concidadãos, e a attenção de nossos concidadãos, e a attenção de nossos concidadãos.

Nunca nos embicámos no maúdo da religiosidade para debaixo d'elle escondermos a arma com que ferimos nossos adversarios.

Seguindo o preceito do Decalogo, nunca invocamos em vão o nome de Deus; porque a elevadissima ideia que temos do Creador nos prohibe invokel-o nas querellas em que se debatem os pequenos interesses e as pequeninas paixões das miseraveis creaturas.

Todavia, agora não se trata de politica; trata-se de uma questão de moral e de justiça; permitta-se-nos por isso apresentarmos-nos mais austeros que do costume.

E irã porventura esta austeridade ferir o publico de Braga, como uma desconsideração, um insulto e um desprezo? Não, não pôde ser: od ab oitavos...

O Bracarense illudiu-se ou quiz metter-nos medo. Amar a sua patria e respeitar seus concidadãos é dizer-lhes sempre desafrontadamente as mais duras verdades; porque é provar que a maioria d'elles tem olhos para as ver e ouvidos para as ouvir.

Amar a sua patria e respeitar seus concidadãos é o apontar-lhes o crime e a corrupção onde quer que existam; porque o contrario fóra admitir uma impossivel, monstruosa solidiedade entre a quasi totalidade dos bons e o pequeno numero dos maus.

Amar a sua patria e respeitar seus concidadãos é levantar na praça publica uma tribuna d'onde se proclame a moral e a justiça; porque é confiar que os que a cercam não condemnarão o orador ao ostracismo e estarão em numero e força para o defenderem dos ultrages e apellejamentos da ralé.

Amando assim a patria e respeitando assim seus concidadãos é que nos tornamos dignos de nos sentar no tribunal da imprensa, n'este augusto e supremo tribunal, diante do qual respondem todos os tribunales porque é o tribunal da soberania popular.

Eganou-se, pois, o Bracarense ou quiz metter-nos medo, quando disse: que nós costumamos ridicularisar a illustração e espirito religioso deste povo, a ponto de o accusarmos de corrupto sob o manto da religiosidade e de reaccionario politico com a capa da devoção hypocrita.

O protesto mais solemne e digno que podemos lavrar contra esta intriga do Bracarense é aceitarmos com elle uma discussão grave e melindrosa, em que o unico juiz é o mesmo publico, que no

dizer do collega costumamos metter a ridiculo.

Os unicos que escarnecem do publico são os hypocritas e os cynicos que pertendem impor-se como dotados de virtudes e de crencas, que os labios confessam e as obras constantemente desmentem.

Entremos portanto, na materia e para proceder com ordem estabeleçamos previamente os pontos em que aceitarmos a discussão.

Confrontando a doutrina da local do nosso numero 25 com as respostas do Bracarense nas suas locaes dos n.º 1267 e 1270, apuramos questionaveis os seguintes pontos:

1.º Se a uma grande e boa parte do publico bracarense desagradou ou não o veridictum do Jury que absolveu o padre José Francisco.

2.º Se se empregaram ou não meios indecorosos para corromper os magistrados, os jurados e as testemunhas.

3.º Se as tesmunchas falsas são ou não frequentes no tribunal de Braga.

4.º Se a instituição do jury está ou não desacreditada entre nós.

5.º Se a educação religiosa do povo se acha ou não muito descurada pelo nosso clero.

Aqui tem o illustrado collega bem definido e limitado o campo em que nós propomos sustentar o debate. Se está de accordo, muito bem: se não, queira reclamar a tempo para mais tarde não vir embulhar a questão.

Aqui o aguardamos com nobre e brioso desplante, e desde já promettemos só usar das armas da Logica e da tactica da Prudencia.

## REVISTA EXTRANGEIRA

Está definitivamente declarada a guerra pelas tres potencias, tendo ellas, segundo dizem os manifestos de seus monarchas, as melhores intenções de conservar a paz; mas sendo provocadas á guerra pelas más intenções de suas rivaes.

No seu manifesto o imperador Francisco José lastima o ver-se obrigado a chamar o povo ás armas, quando trabalhava na obra da paz; e deplora que na occasião em que ia consolidar as bases do edificio constitucional, tenha que privar-se da cooperação dos representantes do paiz. No entanto, visto que os principes allemães e a Austria estão ameaçados na sua liberdade e independencia, o imperador Francisco José deve desembainhar a espada; para assegurar ao imperio e aos seus confederados a liberdade e o poder que lhe compete na Europa.

Pela sua parte, o rei Guilherme diz: Cumpre-nos pugnar pela nossa existencia nacional, que vae jogada n'esta

## FOLHETIM

### NAS CINZAS

ROMANCE D'EUGENE BERTHOUD

TRADUCCÃO LIVRA

POR

Augusto Valladares

(CONTINUAÇÃO)

XI

Pedro Toucard quando nasceu tinha uma coiffa e a bôssa da especulação. Inda criança o desejo de ser rico metteu-lhe o diabo no corpo. E o tal diabo nunca mais sahio. Incitou Pedro a trocar por uma tenda de bufarinho algumas vaccas, de que era guarda. Na opinião d'elle havia alli o germen d'uma casa de commercio; mas Pedro foi preso, Pe-

dro foi espancado, e Pedro recomeçou outras operações em maior escala.

Em pouco tempo o furor de negocio, a necessidade d'agitação, o caracter inquieto e extravagante, tornaram-n'o um ser insupportavel. O n'oe, humilde cultivador que não entendia nada d'industria, pediu-lhe que escolhesse uma carreira e que a abraçasse depressa. Pedro quiz ser marinheiro. Na idade de doze annos, embarcou como grumete, e com a cabeça cheia de projectos, de calculos, e de empresas futuras. Levava com elle um pacote de pões, de missanga, e de rédes d'apanhar passaros, que elle tinha por baixo preço obtido dos companheiros, e que contava vender por muito dinheiro aos pretos que encontrasse no caminho.

Pedro desgostou-se logo do modo de vida. Na primeira arribada do navio, desertou sem olhar para traz!... Tinha as pernas curtas mas a ambição forneceu-lhe botas de sette leguas, e elle largou a galoje a traz do fôrto.

Desde então a sua vida foi sempre correr sem cessar. Elle só á sua parte viujo mais que dez Judeus-Errantes e vinte inglezes

splendenticos. A terra e o oceano pareceram-lhe pequenos; como extensão esperava coisa melhor. Com todo para os percorrer empregou todos os modos de locomoção conhecidos, e inventou tambem alguns. Errou, por espaço de cinco annos, a pé, a cavallo, em dorso de macho, em boça de dormedario, em canoa, em paquete, a nado, em diligencia, em malla-posto, em patacho, traficando, vendendo, comprando, trocando, especulando em trigo, em vinhos, em forragens, em azeite, em pelles de castor, em pretos e em pretas. Engraxador em San-Francisco, negociante de pannos em Smirna, banqueiro em Genova, exhibicionista em Londres, mestre de dansa em San-Petersbourg, frade no Arkansas, vendedor d'opio em Cantão, photograpio em Madrid, livreiro em Leipzig, e um pouco corsorio por toda a parte, exerceu mil profissões, umas honestas e outras não. Dez vezes alcançou a cega deusa e outras tantas a deixou fugir. Possuiu cem mil escudos, que um desastre reduziu a cinco francos, que chegaram outra vez a duzentas mil libras, para serem reduzidas a zero, e sempre assim por espaço de meio seculo.

O acaso que elle tinha tomado por bôssola, brincava com este homem como um rapaz d'escola brinca com uma pella, atirando-a á maior altura, ou fazendo-a mergulhar no fundo d'um poço. Mas Pedro comprazia-se no meio d'estas alternativas que lhe causavam uma febre perpetua d'intelligencia. Tão ardente nos prazeres como ávido de riquezas, levava em tempos felizes, uma vida cheia de fausto, dando funções gigantescas, semeando ouro ás mãos cheias, e embriagando-se com todas as sensualidades. Desandava a roda, passava com uma eodea e com um sigarro, não hesitando em servir de carregão mesmo áquelles que tinha recebido á sua meza. Não conhecia nem preconceitos nem falso pejo; mas respirava só para as emoções corrosivas da perda e do ganho.

Comtudo tinha fixado um termo á sua futura riqueza, e havia dito:

«Tu não hiras mais longe!» queria dois milhões.

Em diferentes épocas tinha realisado o desejo; mas um incendio, uma fallencia, uma revolução, um cataclismo, engolia-lhe tudo. Um dia aconteceu-lhe acompanhar uma cara-

vã carregada por conta d'elle de perfumes, de marfim, d'ebano, e de pedras preciosas, e hir calculando na viagem, o lucro provavel das mercadorias. Achando a somma muito superior á ideal, jurava que seria aquella a ultima empreza; mas uma nuvem de piratas arabes cahiu sobre a caravana, saqueou-a, e deixou Pedro Toucard meio-morto no meio dos companheiros degolados. E Pedro, sempre philosopho, recomeçou outra vez o edificio destruido. Rolando assim de quedas em triumphos e de victorias em derrotas, chegou aos sessenta annos... Ora, quando o aventureiro aborrecido de trabalhos, opulento ao gráu dos seus desejos, navegava finalmente para as praias da patria, um furacão despedaçou-lhe o navio, atirou-lhe ás vagas os marinheiros, submergiu-lhe a carroçação, arruinou Pedro pela decima ou undecima vez. Foi recolhido por um brigue que o encontrou amarrado a uma tabua, sacudido pelas vagas, desvairedo pela sede e pelas dores, e no meio do delirio, sonhando com uma sociedade colossa que elle imaginava ter fundado. Mal sahio do hospital para onde tinha sido transportado com um tetano, dirigiu-se a

tueta, e pugnaremos a todo o tranco contra os que querem abater a Prussia de Frederico o Grande.

O rei Victor Manoel, no seu manifesto, accusa a Austria de o ter provocado; dizendo que ella é a causa da attide bellica que apresenta a Italia.

Reforçando o seu exercito diante da nosa fronteira, e provocando-nos com a sua attitude hostil, veio a Austria perturbar a obra pacifica da organisação do reino. A essas provocações respondi eu, organisando os meus exercitos. Propondo-me cumprir os votos que fiz sobre o tumulo de meu magnanimo pae, vou ser mais uma vez o primeiro soldado da independencia italiana.

A vista destes manifestos é evidente, que foi o demonio das provocações que armou as tres potencias; porém peor será, se o demonio das sympathias armar a França e a Russia.

Houve um ligeiro encontro entre as tropas prussianas, que tinham invadido a Saxonia, e as austriacas, que guardavam Rembourg, cidade fronteira da Bohemia. Diz-se que os prussianos foram postos em fugida.

Menciona-se mais um encontro, a pequena distancia de Francfort, de forças da Hesse grand-ducal, com tropas prussianas, que vinham de Giessem.

Diz-se que levaram vantagem estas ultimas, as quaes depois proseguiram na sua marcha. Os prussianos tomaram a offensiva na Saxonia, e a defensiva na Silesia.

Do theatro da guerra da Saxonia damos em seguida um artigo extrahido d'uma folha parisiense, que publica o *Diario Mercantil*:

**Theatro da guerra**

**ALLEMANHA**

Parece hoje positivo que o exercito prussiano, commandado pelo principe Frederico, depois de ter invadido a Saxonia pelo oeste, entrou em Leipzig e em Altemburgo, e marchou immediatamente sobre Dresde, a fim de occupar a capital do reino da Saxonia.

O rei, não podendo defender Dresde, cidade aberta, com o seu pequeno exercito, tomado de improvizo, retirou-se assim como a familia real, para Pirna e Koenigstein, procurando assim no seu movimento retrogrado, encontrar se com o exercito austriaco que marchava de Praga para a fronteira noroeste da Saxonia. Parece que o thesouro, os diamantes da corôa e as principaes administrações publicas seguiram o movimento da corte.

O exercito saxonia é forte de 26,000 combatentes, e de 1,200 não combatentes; 16,000 homens de infantaria, 4,000 caçadores a pé, 3,500 de cavallaria, 2,500 de artilheria e engenheiros, formam a parte dos combatentes. Este pequeno exercito é organizado em 4 brigadas, a 4 batalhões de 4 companhias cada um, mais uma brigada de caçadores para a infantaria (commandante em chefe o principe real Alberto); uma divisão de 2 brigadas de 2 regimentos para a cavallaria (commandante, o general de Nostitz-Drzewiecki); uma divisão de artilheria commandada pelo general-major Schmalz. Os generaes que commandam as divisões de infantaria são: 1.ª divisão, general-major de Schimpff; 2.ª divisão, tenente general de Stielitz.

Por meio das reservas, este exercito

deve ter em pouco tempo um effectivo duplicado, apresentando 50,000 soldados bem organisados, e que formarão para o exercito austriaco do norte uma boa vanguarda.

O general austriaco conde de Clam-Gallas, que commanda o 1.º corpo na Bohemia, e cujo quartel general está em Praga, reforçado do corpo concentrado em volta de Olmütz, recebeu ordem de subir para o norte, a fim de reunir-se ao exercito saxonio, quer em Pirna, que fica a 26 kilometros de Dresde, quer em Koenigstein, pequena praça forte mais aproximada da fronteira.

A Bohemia é um paiz pouco plano e cercado sobre as suas quatro faces por altas cordilheiras de montanhas; é formado pelas bacias do Elba superior, da Moldau e de seus afluentes. A oeste é separado da Baviera pelo Bomerwald, fronteira montanhosa, de um difficil acesso, coberta de florestas, e cujas communicações são facéis de interromper. Esta cordilheira, cujos declives são mais rapidos ao sul do que ao norte e de que os contrafortes se entendem para o interior da Bohemia, tornam-a mais praticavel subindo para a Saxonia; dá passagem ao caminho de ferro d'Amberg a Pilsen e a Praga ao sul, e ás estradas de Praga sobre Hof por Ellbogen, sobre Bayreuth por Eger, e sobre Ratisbonna por Pilsen.

Ao norte a Bohemia tem por limite uma cadeia ininterrompida de montanhas, através da qual o Elba abre uma passagem. A oeste d'este rio está o Erzgebirgo, que fecha precisamente a fronteira da Saxonia, na qual manobram hoje os exercitos austriacos e saxonios, e para a qual se dirigem os exercitos prussianos, como o fizeram em 1813, no rompimento das hostilidades, no mez de agosto, os corpos de Vandamme, de Saint-Cyr e de Marmont.

Os declivos do Erzgebirgo cahem bruscamente no valle do Eger, na Saxonia, que fica paralelo a esta cordilheira. As passagens principaes para penetrar da Bohemia na Saxonia são hoje: o caminho de ferro de Praga a Dresde (em poder das tropas austriacas e saxonias), no valle do Elba, de que segue a margem esquerda, passando por Koenigstein e Pirna; a grande estrada de Tœplitz a Pirna e a Dresde, a melhor e a mais importante, e celebre pela batalha de Kulm, em 1813; a estrada de Kommlau a Freyberg; a do Egra a Plouen, e duas ou mais intermediarias e de segunda ordem.

Tal é hoje o principal theatro de operações, no qual terão logar os primeiros choques dos exercitos allemães. É exactamente o mesmo em que se encontraram desde agosto a novembro de 1813, os exercitos francezes que operavam contra as tropas russas, prussianas e austriacas.

Quando as operações começarem na Silesia, faremos conhecer igualmente este novo theatro de guerra.

Sabem os leitores que foi votada por 9 votos contra 6 a proposta para a mobilisação do exercito federal.

Votaráo a proposta austriaca para a mobilisação: A Austria, Baviera, Saxonia real, Hanover, Wurtemberg, Bade, Hesse eleitoral, Hesse ducal e Branswick Nassau.

Votaram contra: A Prussia, ducado da Saxonia Meklembourg, Oldenbourg, a 16 curia e as cidades livres.

Os oito votos (com exclusão da Austria) representam uma população de 13,860,000 habitantes, e contingentes

federaes de 174,000 homens; os cinco votos (excluindo a Prussia) representam uma população de quasi 3 milhões de habitantes, e contingentes federaes de 33,500 homens.

Victor Mannel já partiu para o exercito. Garibaldi dirige-se sobre Trento, para cortar as communicações entre Veneza e a Austria.

Damos em seguida a curiosa descripção do quadrilatero, extrahida do *Nacional* do Porto.

O quadrilatero de 1866, diz elle, em nada se parece ao de 1858; é como já dissemos uma das melhores fortalezas de Vauban, compara-la com as fortificações levantadas por Philippe Augusto em volta de Paris. Pleschiera, Verona, Mantua e Legnano estão ligadas entre si por linhas formidaveis de «blokhauz» escalonados a tiro de espingarda por todas as partes onde ha um caminho, um barranco, um arroyo; um atalho, uma collina.

Os caminhos de ferro desencarilhados de Verona a Mantua servem de fossos aos fortes destacados situados debaixo das alturas de Marmirolo, Roverbella, e na planicie de Villafranca; os terraplenos são cortinas que unem sem interrupção todos esse systema de obras baixas e razas que deixam de ser visíveis a um kilometro de distancia.

O curso de Mincio está rectificado; teem-se levantado baluartes nos «re-cordos», augmentando as obras de terra em volta das casamatas e que cruzam os seus fogos.

Verona tem mais de 700 peças de artilheia montadas, das quaes umas 400 foram renovadas; construíram-se novos baluartes em redor das torres maximilianas e das fortificações antigas já tão formidaveis, dos montes Baldos e do campo intrincheirado de Massimo-Santafuria.

Mantiva está no estado de defeza que todos sabem. Multiplicaram-se as inundações. As quatro estradas de Guastalla, Legnano, Cremona e Roverbella estão cortadas e defendidas por cabeças de ponte.

Sanguinetto está coberto de fortes isolados e os lagos teem uma esquadri-lha para sua defeza.

Em summa, sem ter em conta as fortificações passageiras, cujo poder experimentou e fez conhecer o general To-lehen e que o gonio austriaco accumulá nos pontos ameaçados, pôde dizer-se que o quadrilatero abandonado a si mesmo e dispo de um exercito auxiliar de 50 ou 60,000 homens, além das guarnições das praças principaes, equivale a dez cidades como a de Sebastopol e torna necessarios 400 ou 500 mil por parte dos invasores!!

Além do flagello da guerra, teem-se dado em Berlin alguns casos de cholera.

O ministerio inglez deu a sua demissão; mas corre o boato de que a rainha recusa aceitar a demissão de Russel, e que dissolverá a camara.

Noticias de Constantinopla dizem que o governo continúa a fazer armamentos com intenção de invadir os principados danubianos.

Consta que o cardeal Antonelli será demittido e substituido por Altieri.

Na Hespanha insurgiu se parte da guarnição de Madrid, porém não foi ávante o projecto.

Em Salamanca tambem houve movimento, sem resultado.

Corre hoje o boato de que em Barcellona, Madrid, Badajoz e Andaluzia havia movimentos populares.

meiro impresso que me vem ás mãos, este por exemplo, e zas! uma ideia me...

Callou-se de repente, e o olhar fixou-se-lhe no pedaço de papel que tinha embrulhado o tabaco.

Com mil trovões! exclamou elle com toda a força, e pondo-se em pé.

Que é! disse o pintor levantando-se tambem.

O velho fez-se pallido, depois carmesim, depois branco como uma mortalha; por fim agarrou no braço a Sauvain e, apertando-lhe com força, balbuciou:

— Que numero é o d'esta casa?

— 87.

— Rua dos Martyres?

— Com certeza.

— Mora aqui alguém com o nome de Germinal?

— Mora, disse André espantado.

— Em que sitio?

— Aqui... ao lado... Era aquelle com quem eu inda agora estava a conversar.

— Com mil corvetas! exclamou Pedro.

E d'um salto de jaguar transpoz a olli-

— Eis as noticias que temos a respeito da Hespanha.

A artilheria que estacionava em Madrid, e com ella o povo, insurreccionaram-se na noite de 22 para 23.

As tropas do governo conseguiram soffocar a revolta, tomando á boyoneta 40 boccas de fogo, e fazendo mais de 400 prisioneiros.

A ordem publica foi restabelecida depois de renhido combate, findo o qual os regimentos revoltosos se renderam á discreção.

Em Gerona, repetiu-se tambem a insurreição, iniciada por um regimento de infantaria, que teve de refugiar-se na fronteira de França.

Em virtude de todos estes acontecimentos foram suspensas as garantias e declarada toda a Hespanha em estado de sitio.

Os emigrados hispanhoes, aquartelados em Leiria fugiram.

**LITTERATURA**

**Fragmentos de litteratura espanhola por D. Jose Sepulveda dedicada a los pueblos libres.**

En el año 1520, reinava en España el poderoso emperador Carlos V. de Alemania y primero de España; este monarca que nadie se atreve a negarle su gran valor y diplomacia y que a el devemos aquellas famosas palabras de que el sol no se ponía en sus vastos dominios, fue sin embargo pequeño para el gobierno de la nacion:

Cometio la imprudencia de traernos una cohorte de ambrientos alemanes que incaron sus dientes y sus uñas ro-vando y vilipendiando a la peninsula. Hartos los nobles castellanos de sufrir el yngo extranjero, se reunieron en Toledo prontos a levantar la euseña de la libertad: entre los conjurados los que mas se distinguieron, fueron los nobles Vizarrros Juan de Padilla y Maldonado y la heroína D.-Maria esposa del primero. Oigamoslos

**LOS CONJURADOS.**

Padilla! Padilla!!

Aquí.

Ya amigos le hallamos con el al combate vamos que el nos guie

Padilla.

Hermanos, si.

Padilla os guiará al combate y ala victoria os guiará, que quien resistir podrá de ese pueblo el rudo embate? Vamos al combate, hermanos, allí a vencer ó a morir, que no mas se han de sufrir ni extranjeros ni tiranos.

Ya no mas nobleza extraña sin bienes, patria, ni hogar, ha de venir a poblar nuestros lugares de España; y mientras ellos a espacio sin honor y sin decoro, montones de nuestro oro esconden en su palacio, nosotros de honor crisoles en tropel compacto unido, formemos solo un partido, un partido de españoles.

Aparece D. Maria de Padilla animando a los libres con estas significativas y entusias-tas palabras.

De Españoles, de bravos de valientes, Mi voz es debil pueblo toledano, pero abriga mi ser corazon de hombre, no escaso ni en valor, ni en amor patrio. Al combate volad, frente erguida, cual bien cumple al honor de castellanos.

cina, abriu a porta, saltou ao pateo, e chegou ao jardim, seguido do pintor arquejante e assustado.

Rosa e o pae estavam ainda assentados no mesmo sitio.

— É ao senhor Germinal que eu tenho a honra de fallar? perguntou Pedro.

O sr. Germinal suffocado por esta pergunta á queima-roupa, respondeu só por um ruído prolongado de raspador.

— Sim, é o senhor Germinal respondeu Rosa.

— N'esse caso, senhor, eu chamo-me Pedro Toucard, e sou...

Não teve tempo de dizer mais. O Germinal exhalou um gemido abafado, a ferrugem da testa transformou-se em azinhavre, ergueu os braços ao ar e cahiu desamparadamente em cima do banco.

— Meu pae! exclamou Rosa assustada.

— Que ha? perguntou o pintor.

— Acabou-se tudo; articulou elle com voz suffocada; casamento, amor, futuro, todos os sonhos... Separai-vos, meus filhos, jámais sereis um do outro.

Depois intimando bruscamente Pedro Tou-

Los ecos compunidos de ese bronze que el aire azotan con su acento rapido, os llama a lidiar. Corred, valientes, perecer por la patria es dulce y santo! La aurora alumbre de esplendente dia, ya no hay mas partido que el de hermanos y aunque oculten el sol nubes de sangre, su rojizo vapor hiendan sus raios, y alumbre con destellos de esperanza el pendon de los libres castellanos. Si, sepan de hoy mas los extranjeros que de Castilla en los amenos campos, en varones se tornan las mugeres, cuando el bronze a la lid llama a los bravos.

Padilla. — Señora vos aquí!  
Maria. — Soy española.

Maldonado. — Nosotros tambien. Nombre tan

nuestro valor esca-da. ¡Ala victoria!  
A derribar unidos los tiranos,  
Que pues un angel Dios hoy nos envia,  
nuncio será de vencedores lauros.

Padilla saca su espada y dice:

Pues bien! Si, si, valor! venganza! guerra! tiemble esa grei de ineptos servidores, y huya cobarde a la ignorada sierra, al son de nuestros rudos atambores. Aparezcan do quier, pueblen la tierra legiones de indomables vencedores, y que sea el monton de esos esclavos pedestal de la enseña de los bravos. Sus, toledanos! Sus! bravos, valientes agrupados al pie de los pendones manchad con lodo vil tan torpes gentes para oprobio y baldon de las naciones, huella sangrienta impriman en su frente con sus herrados cascos los bridones, y digan que el eco no repite en vano: Santiago y libertad! Guerra al tirano!

El pueblo esclama:

Guerra al tirano.

(Continúa)

**EFUSION DEL ALMA**

AL

**DISTINGUIDO EMIGRADO ESPAÑOL**

**D. JOSÉ SEPULVEDA,**

EN LA NOCHE DE SU BENEFICIO, EN EL

TEATRO DE SAN GERALDO EN

BRAGA, EN 24 DE JUNIO DE 1866.

Viva contigo la memoria mia,  
Encerrada del pecho en el santuario,  
Como lámpara que arde noche y dia  
Colgada en monumento solitario.  
ZORILLA.

Adelante, Sepulveda! Adelante!  
dulce rival de Róscios y de Talmás!  
jamás el genio cogerá en el palco  
mas coronas, mas bravos y mas palmas!

En el palco, en San Geraldo,  
Braga, la reina del Miño,  
saludóte en dulces trovás  
con su mas dulce cariño!  
La juventud en delirio  
hace olvidarte el martirio  
de tu agria emigracion!  
Dióte lauros inmortales,  
dióte abrazos fraternales,  
dióte entero el corazon!

Recibe, ilustre amigo, ilustre genio,  
las nuestras alabanzas, nuestros bravos!  
acógelos, Sepulveda, en el pecho;  
ellos de libres son, no son de esclavos!

En nuestra nacion hallaste  
la patria por ti perdida:  
no flores de ayer tu suerte;  
Portugal te da guardia!  
Olvida, amigo, los gritos  
con sangre en España escritos  
por los valientes de Prin!  
De España la tirania  
no lejos tendrá el dia  
de su agño y negro fin!

La patria de Zorrilla y de Espronceda,  
la cuna de los Cidis y Guzmanes,  
coronas te dispone con orgullo  
á la par de Quevedo y Campomanes!

card que o observava com olhar curioso e impaciente.

— Siga-me, o senhor!

E affastou-se a cambalear, e collado por Pedro tão agitado como elle.

Rosa e André contemplaram-se com terror; dir-se-lhe que um raio acabava de cair ao pé d'elles. De repente a pobre Rosa, refugiu-se nos braços do amante.

— Separar-nos! murmurou ella.

— Quem o ousará? gritou o pintor.

— Mas que significa tudo isto meu Deus? André desvariado puxava pelos cabellos com desespero, quando descobriu no chão o papel que occasionára a peripecia.

Levantou-o.

Era um pedaço de jornal em que se distinguia ainda parte d'alguns annuncios.

O pintor leu o seguinte:

«Os herdeiros de M. Onésimo Toucard, fallecido a 8 de maio de 1842, são avisados, para seu interesse, a dirigirem-se a M. Germinal, rua dos Martyres n.º 87.»

(Continúa)

Tu pugnaste, como libre, por las patrias libertades: por ellas pisas errante valles, montes y ciudades!

La patria de Albuquerque y de Castillo, la cuna de Camoens, Garrett y Gama, hará sonar acorde, en tu renombre, los ecos sempiternos de la fama!

El Profesor de Matematica del Liceo

Pereira-Caldas.

AGRADECIMIENTO

La gratitud es una de las prendas que mas recomiendan el corazon del hombre; en su consecuencia, faltaria yo a un deber sagrado, si antes de partir de esta capital, no manifestase mi agradecimiento a todos los señores que contribuyeron al buen éxito del espectáculo, que tuvo lugar en la noche del 24 de Junio: Si, una y mil gracias le sea en nombre de la compañía toda el director de esta

Jose Sepulveda.

UN ADIOS A MIS COLEGAS Y AMIGOS

A vosotros, mis caros colegas de la prensa, os da un adios vuestro inolvidable amigo Sepulveda, Sepulveda, que lleva en su corazon marcado el escudo de fraternidad que debe existir entre los que profesan las mismas creencias políticas y religiosas, los mismos principios, las mismas ideas: Si, raros amigos, Sepulveda conservará por siempre en el fondo de su alma una amistad por tantos títulos agradada: Si amigos míos; adios! Adios! Muchas mil por todo lo que abeis echo por compañero y amigo; el, en nombre de la Compañia Literaria-dramatica que dirige, no concluiré sin decirle un adios científico y literato a este noble señor, que con su cariño, me dedicó un libro tan útil y costoso como el nuestro compuesto en la patria. Si esta la afición que me inspira, como reino, puesto que enriquezco mi preciosa librería, con un sin número de obras científicas y literarias, devotas a las mejores plumas españolas. Un millón de gracias por vuestra poesía. Y vosotros queridos y amados estudiantes que abeis contribuido por vuestra asistencia, vuestros versos, vuestras flores, palomas y pajaritos, á amenizar el espectáculo de Juan sin tierra: vosotros, que desde tan jóvenes ya empezais á contribuir con toda la efusion de vuestra alma, á hacer mas ligera la pesada carga de la patria; y vosotros, que abeis dado muestras de poseer millones de quilates en el modo de la virtud; vosotros, que seguís con tanta y con miradas tiernas los pasos de los profetas; seguid con afán ese camino, practicaed (en quanto os fuera posible) las lecciones de hospitalidad y caridad que nos enseñó nuestro Divino Maestro, y al fin de la carrera encontraréis el merecido de los que obran bien, esto es, la deuda y sagrada recompensa; á si los os asegura este que os ama y os estima de todo corazon, y que os da las gracias y un adios de efusion sublime

Jose Sepulveda.

NOTICIARIO

O sr. Regedor de Ferreiros. S. s. enviou-nos o seguinte bilhelinho.

Sr. Redactor.

Deparando com uma local incerta? no seu jornal o Partido Liberal de 21 do corrente sobre n.º 27 por onde sou arguido de sustentar e proteger algumas aves de rapina, tenho a pedir uma satisfação ao calumniador por isso por este meio peço o favor de no immediato numero declarar quem foi o que lhe deu tal noticia, ou alias fazer saber ao publico que fôra sobre si a responsabilidade de uma tal local que queira reconhecer o inventor de tal injuria.

O Regedor da freg.ª de Ferreiros José Cazinheiro Gomes Guimarães

Ssegue e sr. Regedor e oiga: Confirmamos o que dissemos na nossa folha n.º 27 com a epigraphe—Falta de polita.

S. s. s. quer saber os nomes das pessoas que nos communicaram aquella noticia, queira recorrer aos tribunaes, que ellas alli comparecerão a sustentar o que se disse e alguma coisa mais.

Poesias. — Das que se recitaram no theatro de S. Geraldo, na noite de 24, só podemos publicar hoje a do sr. Dr. Pereira Caldas

Con numero seguinte haverá espaço para os srs. Crespo, Sardinha, Rodrigues, e de Castro.

Santa Maria Magdalena. — Hoje pelas 5 e meia horas da tarde será levada em procissão a imagem desta santa da igreja da Misericordia para a capella de S. João da Ponte.

Chegada. — Domingo pelas 8 horas da noite chegou a esta cidade o ex.º general Taborda, que ha muito tempo era esperado ansiosamente pelos seus numerosos amigos.

S. ex.º foi esperado nas Voltas de Macada pela officialidade da força aqui estacionada e por varios cavalheiros paisanos.

Exames no lyceu — Não podemos deixar de lembrar ao sr. dr. Jacintho que nos tem parecido demasiado delicado o seu procedimento de borboleta voando d'esta para aquella meza dos exames, sem receio de crear as multicoloridas azas no fogo do seu syndico zelo.

Começam a realisar-se já as súspeitas que tivemos, des le que nos constou da vinda da tal syndicancia ao lyceu de Braga. Os pobres alumnos que nenhuma culpa tem nos desaguisados que se dão com os professores, são as unicas victimas que temos a lamentar. A hecatombe principiou no primeiro dia dos exames.

Os professores do lyceu estão dando um documento de que nos outros annos foram injustos approvando tantos alumnos, mas que este anno tem medo ao papão. Se porém de ha muito tencionavam levantar a bitola deviam preparar seus discipulos, mostrando-lhes rigor nas lições e nos exames de frequencia durante o periodo lectivo.

E' tambem uma vergonha estar o professor a examinar em publico debaixo da direcção e admoestações de um individuo extranho.

A presença do sr. Jacintho e a humilde submissão de alguns professores aos acenos de tal Syndico, concorrem para amedrontar os examinandos, obrigando-os a responder disparates.

Um professor qualquer nada val sem força moral; sem o prestigio que lhe provem da independencia; e o sr. dr. Jacintho deve ser o primeiro a garantir-lhe estes predicados.

Mal andou o governo em mandar nesta epocha a syndicancia, mas já que esta ineptia foi commettida, cumpram os professores d'este lyceu com o dever que a sua consciencia lhes dictar, e não se deixem dominar do terror. Considerem as circumstancias especialissimas em que se acham os seus alumnos, e não queiram acreditar-se perante o syndicante provando a faltar, porque d'esta forma tornam verdadeiros os falsos boatos de que nos annos preteritos não se administrava justiça.

Theatro. — A companhia dos emigrados hespanhoes despediu-se do publico bracarense levando á scena, na noite do domingo, o bello drama-tragico João sem terra, rei d'Inglaterra. A peça agradou muitissimo e o seu desempenho foi muitas vezes applaudido calorosamente.

O sr. D. José Sepulveda, director da companhia, fez o papel de protagonista, revelando esmerado talento e grande força para o genero tragico. Sua esposa D. Ramona Charini foi igualmente feliz no papel da rainha Constança, mãe do principe Arthur. Principalmente na scena em que ella sabe que seu filho havia sido condemnado pelo barbaço rei a serem-lhe arrancados os olhos; seus gritos, seus prantos, as suas phrases arrebatadas causaram um abalo doloroso em todos os espectadores. A menina Sacramento, apesar dos seus 13 annos, comprehendeu perfectamente o papel de principe Arthur e tornou-se sublimemente de candura e innocencia quando dirigiu aquella sentida invocação ao sol e á natureza: O sol, padra del dia! eterna luz! estrella candorosa etc.

O sr. D. Sebastião Sepulveda, (Hubert carcereiro da Torre) foi admiravel na revelação da lueta entre as boas inspirações da sua consciencia e a necessidade de obdecer ás sanguinarias ordens do Rei.

O sr. D. João Sepulveda agradou muitissimo no papel de Lord Penbroke. Os papeis secundarios do drama foram muito bem desempenhados pelos srs. Romero, Galan e Sisto.

O theatro de S. Geraldo era pequeno para conter a multidão que concorreu ao espectáculo. Camarotes, plateia e galerias, estava tudo cheio. Formosas damas compunham em volta do salão uma esplendente coroa, na qual sobresahiam dois olhos que eram dois diamantes do mais subido quilate!

No fim de cada acto os actores foram repetidas vezes chamados ao proscenio e victoriados com palmas, freneticos bravos, coroas, ramos de flores, pombas e poesias.

Os estudantes Gonçalves Crespo, Rodrigo de Castro, Sardinha e jornalista Mascarenhas recitaram bellos versos em louvor dos beneficiados e da causa da liberdade hespanhola, porque estes tem soffrido tanto.

O sr. dr. Pereira Caldas offereceu ao illustrado e sympathico director da companhia uma bonita composição poetica na lingua de Cervantes e Espronceda.

O sr. D. José Sepulveda d'um brilhante improviso, agradeceu ao publico e despediu-se de seus amigos, aconselhando a classe estudiosa a entregar-se com ardor ao trabalho e a tornar-se digna das esperanças que a patria nella deposita.

Os srs. D. Juan e D. Sebastião Sepulveda

das e Romero tambem agradeceram e se despediram em sentidas phrases poeticas.

Eram 2 para as 3 horas, quando os espectadores se retiraram satisfeitos e saudosos de uma noite das mais bem passadas, de que ha memoria no theatro de S. Geraldo.

TELEGRAPHIA ELECTRICA

MADRID, 25, ÁS 11 HORAS E 15 MINUTOS DA MANHÃ

Vienna 25 de junho. — Houve hontem uma grande batalha entre os exercitos italiano e austriaco.

Dura desde pela manhã. As alas do exercito italiano foram repellidos. A batalha continúa.

Os prussianos entraram hontem na Bohemia.

O exercito hanoveriano foi sorprendido esta manhã em Elsenach.

Está discentindo as condições da capitulação.

LISBOA, 27, ÁS 8 HORAS E 43 MINUTOS DA MANHÃ.

(Ao Jornal do Porto)

Foi soffocada em Madrid a segunda revolta. A luta durou 16 horas. Foram fuzilados 21 sargentos. O regimento sublevado em Geroná foi o de infantaria de Bailen, que se refugiou em França.

Dous telegrammas, recebidos hontem de Florença, dizem o 1.º que foi passado o Mincio, e que a ala esquerda e o centro do exercito italiano dirigiram-se a Vellegio e Villa Franca, foram atacados por forças austriacas alli reunidas. Houve posições tomadas e retomadas. Os italianos defendem Goito, Vaita, Cariano e Solferino. Gialdini conserva posições no Pó. Seiscentos austriacos foram prisioneiros.

O 2.º telegramma, recebido ás 8 horas e 30 minutos da tarde, diz que o rei Victor Manoel passou o Mincio, que os italianos foram batidos e que o principe Amadeu e alguns generaes foram feridos.

Houve 2,000 prisioneiros, e tomadas muitas peças d'artilheria.

RELIGIÃO

JUNHO 28.

S. Leão 2.º P.

MEDITAÇÃO

Justificationem meam quam capi tunc, non deseram. Job. 17.

Confiado, Senhor, em vossa bondade, nunca mais deixarei de ser fiel á vossa graça.

JUNHO 29

S. Pedro e S. Paulo, App.

S. Pedro, o Principe dos apóstolos, e chefe visível da Igreja de Jesus Christo, a columna inabalavel da fé, como diz o concilio de Epheso; a pedra e a base da religião, como o de Calcedonia; o Vigario de Jesus Christo na terra, o alicerce, diz S. Sinto Agostinho, sobre que está edificada a Igreja, e sobre o qual ella subsiste, chamava-se Simão ante da vocação ao apóstolado. Era natural de Bethsaida pequena cidade da Galilea, nas margens do lago Genezareth; e filho de Jonas, pescador obscuro, mas de reconhecida probidade.

Casou-se em Capharnaum, celebre porto do mar de Tiberiade, e ali vivia com seu irmão André. Este tendo visto Jesus Christo de quem tinha ouvido falar a S. João Baptista, seu mestre, veio annunciar a seu irmão, que tinha visto o verdadeiro Messias. No outro dia foram ambos procurar o Salvador.

O Filho de Deus mostrou singular predilecção pelo nosso santo, e lhe disse: Simão Filho de Jonas foi até agora o vosso nome, mas quero que de hoje em diante vos chaméis Cephas, isto é, Pedro. Desde então Pedro foi um dos mais ardentis discipulos de Jesus-Christo.

Voltando Jesus-Christo de Jerusalem, encontrou Pedro com seu irmão André lavando suas redes nas margens do lago. O Salvador embarcando-se disse a Pedro que remasse para um lugar mais fundo, e que ali teria boa sorte. Mestre, responde S. Pedro, temos trabalhado toda a noite inutilmente, mas já que o ordenaes, vou ainda deitar a rede. A pesca foi extraordinaria. Nosso santo admirado d'este prodigio prostrou-se aos pés do Salvador: Eu não sou digno, Senhor, disse, de apparecer diante de vós, porque sou peccador; mas Jesus levantando-o, lhe diz: Eu quero dar-vos uma melhor pesca, quero fazer-vos pescador de homens. Desde este momento Pedro não deixou mais o Salvador.

Uma noite em que elle atravessava o lago com os outros discipulos, Jesus-Christo se di-

rigiu a elles por cima das aguas, S. Pedro despojado de prostrar-se a seus pés, exclama: Ordenae, Senhor, que eu vá á vossa presença caminhando por cima das aguas; Vinde, lhe diz o Salvador. Pedro obedece; porém teve medo, e começando a submergir-se exclama: Senhor, salva-me! O Salvador segurando-o pela mão, diz-lhe: Homem de pouca fé, porque duvidaste? Entretanto sua fé e seu amor cresciam.

Quando Jesus-Christo explicou em Capharnaum o mysterio da Eucharistia, muitos discipulos se retiraram; o Salvador dirigindo-se aos doze apóstolos, lhes diz: E vós tambem me quereis abandonar? Então S. Pedro respondeu: E para onde iremos, se vos deixarmos? Só vossas palavras são capazes de nos guiar á vida eterna; nós estamos persuadidos que vós sois o Messias.

Não foi esta a unica confissão publica que S. Pedro fez de sua fé. Jesus perguntou a seus apóstolos: quem dizem, na Judea, que eu sou? Os apóstolos responderam: uns dizem que sois João Baptista, outros Elias, e alguns Jeremias ou algum dos profetas. E vós lhe diz elle, quem julgaes que eu sou? A esta pergunta responde Pedro? Vós sois o Christo Filho do Deus vivo. Então Jesus Christo virando-se para elle, lhe diz? Vós sois feliz, Simão filho de Jonas, pois não foi a carne nem o sangue que vos revelaram esta verdade; mas sim meu Pae que está no Ceo. Agora vou dizer-vos o que sereis de hoje em diante: Vós sois Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ella. Eu vos darei as chaves do reino dos Ceos, aquelles a quem o abirdes sois admitidos; aquelles a quem o fechardes serão excluidos.

O amor de S. Pedro a Jesus Christo crescia com sua fé. Um dia o Filho de Deus declarou a seus apóstolos que iria a Jerusalem, onde soffreria cruéis tormentos e a morte; S. Pedro exclamou: Não queira Deus que tal aconteça; nós o impediremos: ao que replicou o Salvador se eramente: Retirae-vos da minha presença, se continuaes a fallar assim, fareis o officio de satanaz, que quer impedir a obra da redempção. Entretanto Jesus Christo sabia d'onde vinha este zelo; e alguns dias depois o fez testemunha da sua gloriosa Transfiguração no Tabor.

Jesus Christo tractou sempre a S. Pedro com particular distincção. A elle mandou procurar dentro de um peixe a moeda de quatro drachmas para pagar o tributo; elle e S. João é que foram preparar a cêa para a celebração da Paschoa; e, n'esta cêa, foi a elle o primeiro a quem lavou os pés.

Nenhum discipulo tambem amou mais extremosamente a seu mestre; e d'isto deu provas, quando no Horto das Oliveiras, cortou a orelha a Marcos.

A prisão do Pastor tendo dispersado o rebanho, só Pedro e João permaneceram fieis. Seguiram Jesus Christo até á casa de Caiaphas, onde S. Pedro accusado de ser discipulo do prezo, tres vezes o negou. O canto do gallo avisou-o de sua infidelidade. Sua contrição foi exemplar: tres dias derramou lagrimas no retiro.

Sua contrição reparou seu peccado, e assim em nada mudou o mutuo amor de Jesus Christo e S. Pedro, pois o Divino Mestre logo depois da sua Resurreicção lhe appareceu particularmente. Porém o que mostra mais claramente este terno amor, é quando Jesus Christo em presença dos apóstolos, alguns dias antes de sua Ascensão, lhe perguntou se o não amava mais que a todos os outros. S. Pedro mais cauteloso de pois do peccado, respondeu que elle bem conhecia todas as cousas, e bem sabia com que ardor o amava: Apascentae pois minhas ovelhas, lhe respondeu o Salvador, confirmando, por estas palavras, a primazia que já lhe tinha dado.

O primeiro acto de sua dignidade, praticado por S. Pedro, foi a proposta que fez aos apóstolos para se precher o logar de Judas.

Depois da descida do Espirito-Sancto, S. Pedro, como chefe da Igreja, fez um discurso tão energico e pathetico ao povo, que tres mil pessoas receberam o baptismo. Entrando no Templo encontra á porta um paralytico de nascença, e ordena-lhe em nome de Jesus-Christo de se levantar e andar; e o homem levantando-se vai publicar o milagre. Este milagre fez reunir grande concurso em redor do apóstolo, e S. Pedro fallou de Jesus Christo com tanta eloquencia; que converteu cinco mil almas. Estes prodigios causaram a prisão de S. Pedro.

O numero dos fieis crescia sempre, e S. Pedro todos os dias se tornava mais poderoso nas palavras e nas obras. O ignorante e grosseiro pescador excedia o mais sublimador doutor da lei; suas palavras eram oráculos; os milagres e os prodigios multiplicavam-se em suas mãos. Tantas maravilhas mereceram-lhe o ser prezo, e cruelmente agoutado; e é indizível a alegria que sentiu, quando se viu ultrajado pelo amor de seu Divino Mestre.

A horrivel perseguição que se seguiu á morte do primeiro martyr, deu logar aos primeiros discipulos de S. Pedro para irem pregar o Evangelho fóra da Judea. Estando convertidos os da Samaria, S. Pedro ali foi admitir o sacramento da Confirmação. Na sua volta entrou na cidade de Lydde, e ali curou um paralytico, milagre que fez converter toda a cidade.

Em Joppé, encontra morta á dous dias

uma viuva, chamada Tabithe, óra ao pé do corpo, ordena-lhe em nome de Jesus-Christo que se levante, e ella resuscita. Este milagre determinou toda a cidade a receber o baptismo.

Foi nesta cidade que S. Pedro teve aquella maravilhosa visão em que Deus lhe fez conhecer que tendo Jesus-Christo padecido por todos os homens, nenhum povo, nenhuma nação, eram excluidos dos beneficios da Redempção.

Esta vocação dos gentios fez espalhar os apóstolos por todo o universo. A S. Pedro pertenceu levar a luz do Evangelho á capital do mundo. Primeiramente dirigiu-se a Anthiochia, onde residiu alguns annos, percorrendo n'esse entervallo a maior parte da Asia, e annunciando a religião do Crucificado ao Ponto, á Galacia, á Cappadocia, á Bithinia e á Asia menor. Depois voltou a Jerusalem, onde se encontrou com S. Paulo, ha pouco convertidos.

Neste tempo a perseguição contra os christãos ateou-se furiosa em Jerusalem. Herodes Agrippa martyrisou S. Thiago, para captar a benevolencia dos Judeus. Persuadida que seria do agrado de toda a nação se tratasse do mesmo modo a S. Pedro, mandou-o prender. Era tempo de Paschoa, e por isso o mandou carregar de grilhões, e metter no carcere com forte guarda. Seu designio era depois dar-lhe a morte; mas Deus confundiu o tyranno.

Na noite anterior á execução um Anjo do Senhor accordou o apóstolo carregado de ferros, que n'um momento se quebraram; todas as portas da prisão se abriram, e o Anjo o conduziu á rua, e desapareceu.

Este grande sancto percorreu ainda quasi toda a Judea e uma parte da Asia para animar os fieis, e depois de se ter demorado algum tempo em Anthiochia, veiu emfim a Roma no anno 43, e ahi estabeleceu sua sede episcopal. Apenas chegado triumphou de todo o inferno pela celebre victoria ganha contra Simão Magico.

Foi de Roma que S. Pedro escreveu a sua primeira epistola, no anno de 49, a todos os fieis do Oriente; e tambem ali approvou o Evangelho de S. Marcos.

Ordenando o imperador Claudio que todos os judeus salissem de Roma, S. Pedro retirou-se para Jerusalem, onde presidiu ao Concilio, que declarou que o Evangelho tinha abolido a lei da circuncisão.

S. Pedro voltando a Roma empregou-se, com immensos trabalhos, a cultivar esta vinha do Senhor que elle tinha plantado, e que servia ja de modelo a todas as igrejas do universo. Escreveu então a sua segunda epistola a todos os fieis em geral. D'ahi mandou annunciar por seus discipulos o Evangelho a todo a Europa.

Emquanto que S. Pedro trabalhava com tanto successo em Roma, ali chegado S. Paulo; a alegria foi mutua. A Providencia quiz que estas duas grandes luzes do mundo christão viessem terminar sua carreira na capital do universo, e a honrassem por seu glorioso martyrio.

As maravilhas operadas em Roma pelos dous apóstolos, acenderam o fogo da mais horrivel perseguição, no reinado de Nero. S. Pedro sabindo um dia da cidade viu Jesus Christo que lhe parecia entrar pela mesma porta. Acostumado a estas apparições perguntou-lhe: Senhor, onde ides? Eu venho a Roma, disse Jesus, para ser de novo crucificado. S. Pedro comprehendendo o sentido da visão, e preparou-se para o martyrio. Foi preso n'esse mesmo dia, e permaneceu nove mezes na prisão com S. Paulo, fazendo todos os dias novas conquistas para Jesus Christo.

Emfim este grande Apóstolo, depois de ter gasto sua vida no serviço de Jesus Christo, depois de ter estabelecido a Igreja em todo o universo, viu chegar o tempo predito por Jesus-Christo. Foi tirado da prisão com S. Paulo, e ambos, depois de serem cruelmente agoutados, foram condemnados á morte como chefes da religião christão. S. Pedro foi conduzido além do Tibere, ao alto do Vaticano, e ahi o crucificaram, Quizeram crucificalo segundo o costume; mas elle pediu que o grassem na cruz com a cabeça para baixo, dizendo que não devia ser tratado como seu divino Mestre.

Foi no anno 68 de J. C. a 29 de Junho, que elle consummou seu sacrificio, tendo governado a Igreja de Roma 24 annos, cinco mezes e onze dias.

MEDITAÇÃO.

Domine tu scis quia amo te.

JOAN 21

Senhor, vós sabeis que eu vos amo.

JUNHO 30.

S. Marçal, B.

MEDITAÇÃO.

Libera me de sanguinibus Deus, Deus salutis meae: et exultavit lingua mea justificationem tuam. Psal 50

Vós, ó meu Deus, em quem se firma a esperança da minha salvação livraime das paixões que me tyrannizam, e eu cantarei sem cessar vossos louvores.

# ANNUNCIOS DIVERSOS

## VENDA DE TERRAS

Vendem-se duas leiras contiguas, uma de larradio e outra de matto, denominadas da Cachadinha, rentes á estrada publica actual, na freguezia de Cabanellas, a um quarto de legua de Prado e a outro do Barco da Graça; estas leiras ficam tambem rentes com a estrada Nova que se brevemente construir-se entre Prado e Barcellos, e por isso nas melhores condições para quem quiser allí construir uma casa.

Vendem-se mais duas leiras ao pé das antecedentes, na terras da Cachadinha, e na mesma freguezia.

Vende-se tambem a bouça das Caruhas na freguezia de S. Gens a um quarto de legua de Prado.

Vendem-se mais tres leiras pequenas nas bouças das Covas, freguezia de S. Romão, proximo ás barreiras, e a pouco mais d'um quarto de legua do Barco da Graça. Todas estas leiras podem ser compradas em separado, quando assim couvenha.

Quem desejar esclarecimentos a este respeito dirija-se ao escriptorio deste periodico—rua nova n.º 24. (59)

## BANCO DO MINHO

Em conformidade do § 4.º do art. 2.º dos estatutos, são convidados os snrs. accionistas a effectuarem no Banco a 3.ª prestação de 20 0/0, ou 20\$000 rs. por acção, desde o dia 5 a 15 do proximo futuro mez de Julho do corrente anno.

Braga 22 de Maio de 1866.

Os gerentes

João Evangelista de Sousa Torres e Almeida  
Manuel Luis Ferreira Braga.

## GENEBRA HOLANDEZA

Que se responde pela qualidade. Vende-se por botijas e frascos na livraria de Eduardo J. F. Coelho na esquina do campo de Sant'Anna.



## ROMARIA E S. TORQUATO

A meza da irmandade de S. Torquato erecta no sanctuario da sua invocação nos suburbios da cidade de Guimarães, celebra com grande pompa e magnificencia, nos dias 30 de Junho, 1 e 2 de Julho proximo o 14.º anniversario da solemne e pomposa transladação do mesmo Santo Martyr Arcebispo Bracaraense.

Em todos os tres dias estará patente a veneração dos fieis o corpo inteiro do Santo, e no arraial se ouvirão as concertadas harmonias d'uma banda de musica marcial.

No dia 1.º de Julho de manhã cantar-se-ha a musica instrumental a missa solemne com exposição do SANCTISSIMO SACRAMENTO, havendo sermão depois do Evangelho, e as 4 horas sahirá a vistosa e imponente procissão disposta pela seguinte forma: 1.º Um anjo levando a bandeira branca com a insignia da irmandade; 2.º a cruz da corporação; 3.º um grupo de anjos formando um côro de musica; 4.º alguns anginhos; 5.º um carro triumphal alludindo a que S. Torquato tenha grande esperanca em Deus. Neste carro ira um grupo de anjos formando um côro; 6.º alguns anginhos; 7.º um carro triumphal alludindo a que S. Torquato recommendava ao povo o preceito da caridade, confido no amor de Deus. Neste carro ira um grupo de virgens, formando um côro; 8.º o pallio e a musica que fechará o prestito.

A procissão assim disposta cercará o grande adro que rodeia o Sanctuario.

A noite haverá illuminação e fogo o melhor que allí se tem visto.

No dia 2 de manhã haverá missa solemne.

PROPRIETARIO—Augusto Valladares

Pertende-se um aprendiz para a aprender a arte typographica. Aceita-se n'esta typographia, sabendo ler correctamente, tendo 14 annos d'idade e robustez necessaria para todo o serviço ao alcance das forças de um rapaz em taes circumstancias. Que seja fiel, e humilde. Quem pertender, dirija-se á dita typographia para tractar com o seu director.

## CHAPELARIA FRANCEZA

Rua do Souto n.º 15 a 15 C

Manoel José de Campos Junior acaba de receber um deposito de chapelaria franceza de todas as qualidades. (52)

José Valerio Capella, professor legalmente habilitado de instrução primaria, faz publico que no dia 10 do corrente abriu a sua aula na rua do Souto n.º 12, aonde se ensinam as materias seguintes:

Ler, escrever e contar, historia de Portugal, chorographia de Portugal e dominios, civilidade, principios de moral systema metrico, grammatica e regencia, exercicios practicos de escripturação, historia Sagrada e doutrina christã.

O annunciante compromette-se a fazer os maiores esforços tanto para o adiantamento de seus alumnos, como pela boa disciplina da aula; e tanto que não exegirá paga quando não cumpra o que promete.

Declara mais, que os castigos da sua aula não serão corporaes.

Pelo Juizo de Direito d'esta Comarca e cartorio d'Araxijo Ribeiro, e no dia 1.º do proximo mez de Julho, pelas nove horas da manhã, e á porta do tribunal judiciario, no largo do Paço Archiepiscopal, onde se costumam fazer todas arrematações; se tem de arrendar por tempo de tres annos uma morada de casas, sitas na rua de D. Pedro Quinto, que foram do fallecido Ignacio José Ribeiro da Costa, morador que foi na mesma rua, e por isso toda a pessoa que quizer lançar nos rendimentos da referida casa pôde comparecer no dia, hora e local designado. (83)

EDUARDO JOSE FERNANDES COELHO, na esquina do campo de Santa Anna  
Correspondente da casa de More do Porto.

Livraria PORTUGUEZA E ESTRANGERA

Grande surtido de livros religiosos, francezes e portuguezes.

Obras de Bisset, Bourdaloue, Massillon, Fénelon, Bergier Dupin—Sermões de todos os preladatos portuguezes—livros de litteratura franceza e portugueza—Classicos francezes e latinos—Obras de Herclano, Gurrell, Rebelo da Silva e outros authors moderros.

Assignaturas para todos os jornais francezes e portuguezes, servidas com toda a promptidão e regularidade.

Livros de Missa com capa de veludo, marroquim, e carteira.

Papel de escrever, tinta, estypos, e todos os fornecimentos para desenho e escriptorio.

A sua correspondencia com a casa More do Porto, habilita-o a mandar vir com brevidade qualquer encomenda de Lisboa ou de Paris.

## TYPOGRAPHIA DOS ORFAOS



O director d'este estabelecimento, faz publico que se encarrega de qualquer encomenda, satisfazendo com promptidão os freguezes que o procurarem. O mesmo se responsabilisa pela nitidez e limpeza das encomendas. Recibe tambem obras a praso, mediante garantia; e tanto assim como a prompto pagamento, os preços serão o mais modicos possivel.

## PHOTOGRAPHIA PORTUGUEZA

DE MATHIAS A. DE MACALHÃES  
56 R. do Souto 56.

Este gabinete photographico está aberto todos os dias desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Tiram-se retratos de todos os tamanhos reproduzem-se outros de photographia e daguerreotypo e pinturas a oleo.

Tiram-se vistas de edificios e paizagens para quadros ou stereoscopo.

Preço dos retratos em formato de bilhete de visita:

1	800 reis
2	1\$000
3	1\$200
6	1\$500
12	2\$250

## O FENIX HESPAÑOL COMPANHIA DE SEGUROS REUNIDOS

Fundada pelo Crédito Movel Francez e estabelecida em Pariz, Madrid e Lisboa

CAPITAL 2:500:000\$000 REIS

Administradores EM PARIS EM MADRID

M.º E. Pateiro, deputado ao corpo legislativo Francez, administrador do credito movel Francez e Hespagnol.  
M.º A. Bixio, administrador do credito movel Francez e Hespagnol.  
M.º V. Cibiel, administrador da C.ª Inmobiliaria de Paris e da C.ª Franceza de seguros, la Caisse des familles.  
M.º P. Cloquemin, Director da C.ª Franceza de seguros, la Paternelle.  
M.º A. Leget, Director da Companhia Franceza de Seguros, la Confiance.  
M.º C. Lemonnier, administrador da Companhia Franceza de Seguros, la Confiance.

M.º E. Maos Director da Companhia Franceza de Seguros, l'Union.  
Exc.º sr. D. P. Gomez de la Serna ex-ministro do Tribunal de Contas do Reino.  
M.º le Barón de Haber, administrador do credito movel Hespagnol.  
M.º Ernest Polack, administrador do credito movel Hespagnol.  
Exc.º sr. Conde de Fuenrubia, proprietario.  
Exc.º sr. D. Buenaventura Vivo administrador do credito movel Hespagnol.

## INCENDIOS

Minimo dos premios para Braga, por anno e por 100.000 reis.

Predios 60 rs.; moveis e fazendas ordinarias 90 rs.; predios contendo generos inflammaveis 125 rs.; generos inflammaveis 150 rs.; culturas rurais; edificios; moveis, animaes 250 rs.; explosão do gaz 15 rs.; o importe das perdas e pago decontado sem desconto algum, no domicilio da sub-direcção em Braga e sempre em moeda metal effectiva.

## Seguros de educação e de capitães exigiveis na maioridade das creanças.

Tem por objecto, segurar rendas temporaes para prover aos maiores gastos, necessitados pelo periodo em que é preciso dar educação ás crianças, ou segurar um capital para constituir Dotes, ás filhas ou para exonerar os filhos, do serviço militar.

Estas operações como são practicadas pela Tenix Hespagnol, differem completamente das practicadas pela Tutelar ou outras sociedades mutuas, pois no Fenix, as quantias seguradas são sempre determinadas de antemão e pagaveis na sua integridade, em metal sonante.

Quem se quizer subscryer pôde dirigir-se ao sub-director em Braga, J. M. Vieira de Carvalho, largo de S. Francisco. (1)

GRAND DICTIONNAIRE UNIVERSEL DU XIX SIECLE  
Eduardo José Fernandes Soeiro  
Na esquina do Campo de Santa Anna  
Correspondente da casa de More do Porto

Previne todos os snrs. assignantes do dictionario, que d'ora ávante se distribuirão as suas assignaturas em casa do annunciante.

Braga 22 de Março de 1866. (41)

LIVRARIA PORTUGUEZA E ESTRANGERA

Eduardo J.

Correspon

Recebe

cações: Sans...  
1 V.º em 12-700. CAMELL CASTELLO  
BRANCO; o Judeu, Romance Historico  
2 v. 1\$000; Jardim do Povo; Anjo de Flores, traduzido do hespanhol 1 volume 140; Affonse Dantier, Les Monates  
Benedictens d'Italie 2 lindos volumes  
8.º 3\$000; Grammatica Portugueza de B. J. d'OLIVEIRA, 3.ª edição 450 rs (3)

## PILULAS E UNGUENTO

HOLLOWAY

Estes medicamentos obtem uma accetiação e uma venda mais universal do que qualquer outro remedio no mundo.

AS PILULAS são o melhor purificano conhecido para o sangue, corrige todas as desordens do figado e do estomago, e são igualmente efficazes nos casos de dysentria; finalmente, como remedio de familia não tem rival.

O UNGUENTO cura prompta e radicalmente as feridas antigas, chagas, ulceras ainda que tenham 20 annos de existencia) em um especifico infallivel contra as enfermidades cutaneas por mais malignas que sejam taes como lepra, escorbuto, sarna, e todas as affecções de pelle. Cada caixa de pilulas, e pote de unguento vão acompanhados de amplas instruções para o uso do respectivo medicamento, podendo-se obter estas instruções em todas as linguas conhecidas.

AS PREPARAÇÕES DE HOLLOWAY vendem-se em todos os paizes do mundo exceptuar São, China, India, as ilhas do Archipelago Oriental, Seria, Ahabia, Grecia e Turquia) e no nosso encontram-se em todas as principaes boticas.

As pilulas e unguento de Holloway acham-se á venda em Lisboa em casa da viuva Barreto, rua do Loreto n.º 28, e dos snrs. Barral e irmão, rua Aurea n.º 126.—E no Porto em casa do sr. Miguel J. de Souza Ferreira, rua da Banharia n.º 77 a 79 e na do sr. Thomaz Bowdem, rua de S. Francisco n.º 4. (16)

ADMINISTRADOR—Francisco José Lopes

PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS

Assigna-se, em Braga, no escriptorio da redacção, rua Nova n.º 24. Este jornal não pôde assignar-se por menos de seis mezes. As assignaturas devem ser pagas por trimestre adiantado. Preço por semestre 2\$00, o correio (franco) 2\$210; por anno 3\$500; pelo correio (franco) 3\$980. Annuncios 20 reis por linha. Comunicados e correspondencias de interesse particular 40 rs. por linha. Folha avulso 50 rs. Os snrs. assignants terão o abatimento de 25 %, no preço de todos os seus annuncios. Terão alem d'isso, por mez, um annuncio repetido, gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director do jornal, estampilhada. Escriptos que não tenham estampilha de franquia não serão recebidos. Publicações de interesse particular são pagas. Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados, não serão restituídos.